



Flora do estado do Rio de Janeiro: Ulmaceae

Flora of the state of Rio de Janeiro: Ulmaceae

Leandro Cardoso Pederneiras^{1,3} & Anderson Ferreira Pinto Machado²

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo contribuir para o conhecimento das espécies de Ulmaceae ocorrentes no estado do Rio de Janeiro. O estudo tem por base a análise morfológica de materiais depositados em herbários e coletas de campo, além da compilação de dados de literatura. Foram registradas duas espécies: *Ampelocera glabra* e *Phyllostylon brasiliense*, ambas em estado crítico de perigo de extinção no estado do Rio de Janeiro. Chave para identificação, descrições, ilustrações, dados sobre hábitat, fenologia e distribuição geográfica das espécies são apresentados.

Palavras-chave: *Ampelocera*, *Phyllostylon*, florística, sudeste do Brasil, taxonomia.

Abstract

This study focuses on the Ulmaceae found in the state of Rio de Janeiro, Southeastern Brazil. It is based on a morphological analysis of herbaria collections, as well as on a review of the relevant literature and field collections. A total of two species were recorded for the state: *Ampelocera glabra* and *Phyllostylon brasiliense*, both critically endangered in Rio de Janeiro state. An identification key, descriptions, illustrations, habitat data, phenology, and species distribution are also provided.

Key words: *Ampelocera*, *Phyllostylon*, floristic inventories, southeastern Brazil, taxonomy.

Ulmaceae

Árvores ou arbustos, monóicos, dióicos ou polígamos. Estípulas livres aos pares, laterais, caducas. Folhas simples, alternas; margem inteira a irregularmente denteada ou serreada. Inflorescências solitárias, axilares, cimosas, fasciculadas. Flores hermafroditas ou funcionalmente unissexuadas; actinomorfas, monoclamídeas, 4–9 tépalas, conatas na base; androceu isostêmone a polistêmone, estames 5–15 opostos às tépalas, livres, anteras rimosas, deiscência longitudinal; gineceu com 1 pistilo,

ovário súpero, unilocular, uniovular, rudimentar em flores estaminadas, estilete com 1–2 ramos indivisos, 1 óvulo anátropo, placentação pêndula. Fruto sâmara ou núcula.

Com seis gêneros e 40 espécies, ocorre predominantemente na região norte-temperada (Judd *et al.* 2007). Ulmaceae está representada no Brasil por dois gêneros e seis espécies (BFG 2015). No Rio de Janeiro, *Ampelocera glabra* e *Phyllostylon brasiliense* ocorrem nas macrorregiões metropolitanas e baixadas litorâneas.

Chave de identificação das espécies

1. Árvores, folhas com margem inteira ou irregularmente denteada, 10–12 estames, flores estaminadas com rudimento de pistilo; fruto núcula..... *Ampelocera glabra*
- 1'. Árvores ou arbustos, folhas com margem serreada, 5 estames; flores estaminadas sem rudimento do pistilo, fruto sâmara *Phyllostylon brasiliense*

¹ Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, DIPEQ, R. Pacheco Leão 915, 22460-030, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Universidade Estadual de Feira de Santana, Av. Transnordestina s.n., 44036-900, Feira de Santana, BA, Brasil.

³ Autor para correspondência: leandro.pederneiras@gmail.com

1. *Ampelocera glabra* Kuhlmann. Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 4: 351. 1925. Fig.1

Nome popular: mentira, vareteiro-da-mata-
virgem.

Árvores, até 20 m de altura, bissexuais ou andromonóicas. Ramos glabros. Estípulas 2–7 mm compr., deciduas. Folhas alternas, elípticas, glabras 7,5–14 × 3–5,5 cm, curto-pecioladas, pecíolos 3–5 cm compr., glabro, lâmina com base obtusa a arredondada, assimétrica, margem inteira ou irregularmente denteada, 4–6 dentes mais próximos ao ápice acuminado; 5–9 pares de nervuras secundárias arqueadas próximo à margem. Inflorescências fasciculadas, axilares. Flores verdes, hermafroditas ou estaminadas, 4–5 sépalas, conatas na base; brácteas ca. 2–3,5 mm compr., esparsamente pilosas, 10–12 estames, filamentos ca. 3 mm compr., anteras 1,5 mm compr., apiculadas; ovário súpero, unilocular, pubérulo, verrucoso estiletos ca. 5 mm compr., flores estaminadas com rudimento de pistilo. Fruto núcula globosa, esverdeada, 1,3–3 cm, glabro, estiletos persistentes, semente oblonga, 1–2 cm compr.

Ampelocera Klotzsch possui nove espécies de distribuição neotropical. De acordo com Todzia (1989) as espécies são pouco representadas nos herbários por conta de serem grandes árvores em florestas úmidas. No Brasil ocorrem em todos os estados da região norte, além do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro (Romaniuc-Neto & Torres 2012). *Ampelocera glabra* é endêmica do Brasil, distribuindo-se na Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro (Pederneiras *et al.* 2011). Pode ser caracterizada pelas inflorescências em pequenos fascículos, frutos glabros e pela folha denteada irregularmente (Todzia 1989). A floração e a frutificação ocorrem entre outubro e fevereiro. Baseado na escassez de indivíduos e deterioração dos possíveis locais de distribuição a espécie é classificada (IUCN 2017) em estado crítico de perigo de extinção no Estado do Rio de Janeiro, CR B1.

Ilustrações em Kuhlmann (1925).

Material Examinado: Cabo Frio, Condomínio Florestinha, 6.XII.2001, *G.S.Z. Rezende et al.* 69 (RB); Rio de Janeiro, Laranjeiras, Reserva Florestal da Fábrica Aliança, 8.XI.1922, *J.G. Kuhlmann* (RB6794); Horto Florestal, 23.XII.1926, *J.G. Kuhlmann* 1221 (RB); Poses, Avellar, *G.M. Nunes* 80 (RB); São Pedro da Aldeia, Serra de Sapatiba, 25.X.2000, *C. Farney* 4265 (RB).

2. *Phyllostylon brasiliense* Capan. ex Benth. & Hook. f., Genera Plantarum 3: 352. 1880. Fig.2
Nome popular: vareteiro.

Árvores ou arbustos, 3 a 10 m de altura, monóicas. Ramos pubescentes. Estípulas 0,1–0,5 cm compr., deciduas. Folhas alternas, ovais, ovado-lanceoladas a elípticas, pubescentes, 2–4,5 × 0,5–1,8 cm, 7–9 pares de nervuras secundárias, pecíolo curto, 1–2 mm compr., lâmina com base arredondada a cordada, margem serrada, ápice acuminado. Inflorescências fasciculadas, axilares. Flores alvo-esverdeadas, estaminadas na base da inflorescência, sem rudimento do pistilo, pistiladas acima na inflorescência, 5 tépalas, ca. 1–2 mm compr.; 5 estames retos, filamentos curtos, ca. 1 mm compr., anteras glabras; ovário sésil, comprimido dorso-ventralmente, estilete largo. Fruto sâmara, verde a avermelhado 2,5–3,5 × 0,9–1,1 cm, pubescente na parte basal, semente piriforme, 0,5–1,5 cm compr.

Phyllostylon Capan. ex Benth. & Hook. f. é um gênero pequeno com apenas duas espécies das matas secas da América Tropical (Todzia 1992). *Phyllostylon brasiliense* ocorre desde a Argentina até o México, e também no Brasil, Paraguai, Bolívia, Venezuela, Nicarágua, Cuba, Haiti e República Dominicana (Carauta 1971). No Brasil ocorre nos estados do Ceará, Pernambuco, Bahia, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina (Carauta 1971; Romaniuc-Neto & Torres 2012). Frutifica em outubro e novembro. Baseado na escassez de indivíduos e deterioração dos possíveis locais de distribuição a espécie é classificada (IUCN 2017) em estado crítico de perigo de extinção, CR B2ab(ii,iii).

Ilustrações em Carauta (1971).

Material examinado: Armação de Búzios, picada para a praia de Tucuns, Estrada Velha para Búzios, Condomínio Búzios Bauen Club, 7.XI.1985, *H.C. Lima et al.* 5188 (RB); Cabo Frio, Estrada Velha para Búzios, Campo dos Cavalos, 28.VI.1995, *C. Farney et al.* 3490 (RB); Morro da Piaçava, 9.X.2002, *C. Farney et V.S. Fonseca* 4486 (RB); Mata do Centrinho, Baía Formosa, *H.C. Lima* 4727 (RB); Rio de Janeiro, São Cristóvão, na borda do mar, 28.X.1890, *A. Glaziou* (RB 164828).

Agradecimentos

Este trabalho foi em parte realizado sob o auxílio da FAPERJ através da bolsa do Programa de Pós-graduação Nota 10 e bolsa de Bancada PDR10-2016 (FAPERJ, E-26/202.862/2016 and nº E-26/202.863/2016) concedida a Leandro Cardoso Pederneiras.

Referências

- BFG. 2015. Growing knowledge: an overview of seed plant diversity in Brazil. *Rodriguésia* 66: 1085-1113.
- Carauta, J.P.P. 1971. Notas sobre o gênero *Phyllostylon* Cap. (Ulmaceae). *Revista Brasileira de Biologia*. 31: 513-518.
- IUCN Standards and Petitions Subcommittee. 2017. Guidelines for using the IUCN red list categories and criteria. Version 13. Standards and Petitions Subcommittee, Cambridge. Disponível em <<http://www.iucnredlist.org/documents/RedListGuidelines.pdf>>. Acesso em 17 maio 2017.
- Judd, W.S.; Campbell, C.S.; Kellogg, E.A.; Stevens, P.F. & Donoghue, M.J. 2007. Plant systematics: a phylogenetic approach. 3rd ed. Sinauer, Sunderland. 612P.
- Kuhlmann, J.G. 1925. Contribuição para o conhecimento de algumas plantas novas: contendo também um trabalho de crítica e novas combinações. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 4: 347-368.
- Pederneiras, L.C.; Costa, A.F.; Araújo, D.S.D. & Carauta, J.P.P. 2011. Ulmaceae, Cannabaceae e Urticaceae das restingas do estado do Rio de Janeiro. *Rodriguésia* 62: 299-313.
- Todzia, C.A. 1989. A revision of *Ampelocera* (Ulmaceae). *Annals of Missouri Botanical Garden* 76: 1087-1102.
- Todzia, C.A. 1992. A reevaluation of the genus *Phyllostylon* (Ulmaceae). *Sida* 15: 263-270.